



EFEITO DE ADUBAÇÃO NITROGENADA EM ROSEIRAS

Isabella L. Jesualdo¹, William C. G. Teramon², Humberto M. Moreski³, Anny R. Mannigel⁴

RESUMO: O cultivo de plantas ornamentais a campo ou em vasos, tem se destacado no cenário nacional como uma alternativa bastante interessante para os pequenos e médios agricultores. Entretanto, existe a falta de estudos na região Norte do Paraná sobre a adubação para rosas, que são plantas bastante apreciadas e com comercialização garantida. O presente projeto visa estudar o comportamento de roseiras quando submetidas a diferentes adubações, visto ser esta uma cultura que ocupa cada vez mais espaço no estado do Paraná. Sendo avaliados os seguintes tratamentos: testemunha, 30 kg/ha/mês de N, 60 kg/ha/mês de N, 90 kg/ha/mês de N. Será avaliada a altura da planta, medida a partir da superfície do solo até a extremidade do botão floral em todos os estádios, o diâmetro floral e número de flores por planta e ao final uma análise de variância dos dados obtidos. O resultado esperado é de que quanto maior a adubação, maior o desenvolvimento da planta.

PALAVRAS-CHAVE: Adubos, Plantas ornamentais, Rosas.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Fischer et al. (2015) a floricultura é uma atividade já estabilizada no agronegócio brasileiro, tendo inclusive já alcançado significativa importância econômica em vários estados. Sendo que a produção e o consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil vêm acompanhando a tendência de ampliação do mercado mundial (LANDGRAF; PAIVA, 2011).

O estudo de necessidade de nutrientes em rosas tem recebido atenção, pois é fundamental para conhecer as exigências em fertilizantes, que não provoquem aumento excessivo da condutividade elétrica do solo ou do substrato, promovendo equilíbrio adequado entre os nutrientes. Dentre os tratamentos culturais envolvidos na produção de rosas, a nutrição das plantas tem um papel relevante (VILLAS BÔAS et al., 2008).

No Brasil as rosas tem mercado bastante promissor, assim como no mundo inteiro, onde essa flor se destaca como sendo a mais apreciada e comercializada (EPAMIG, 2012). A roseira tem elevada exigência nutricional em virtude das colheitas contínuas de suas flores, o que torna necessária a reposição frequente de nutrientes (BARBOSA et al., 2000; IMENES; ALEXANDRE, 2003).

O Paraná vem se destacando no cultivo de ornamentais, mas ainda existem muitas dúvidas dos agricultores em relação ao manejo de adubação, uma vez que tradicionalmente, estas são terras onde sempre se cultivaram espécies não ornamentais, como café, soja, trigo e milho.

O presente projeto tem por objetivos identificar a dose de adubação nitrogenada adequada a roseiras, analisar o efeito de adubos nitrogenados em diferentes doses na cultura de rosas e avaliar a massa seca produzida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho será realizado na Fazenda da Unicesumar situada no município de Maringá – PR. O Delineamento usado será inteiramente casualizado com 10 repetições para cada tratamento. Sendo que a unidade experimental será composta por uma planta de rosa.

Os tratamentos aplicados serão os seguintes:

Tratamento 1: testemunha

Tratamento 2: 30 kg/ha/mês de N

Tratamento 3: 60 kg/ha/mês de N

Tratamento 4: 90 kg/ha/mês de N

Na descrição do período das avaliações das características fisiológicas e fitotécnicas das roseiras, será utilizada a escala de estágio de abertura floral proposta por Cushman et al. (1994): 1, botão floral fechado; 2, pétalas fechadas e sépalas abertas; 3, início de abertura das pétalas (tradicional estágio de botão floral); 4,

¹Acadêmica do curso de Agronomia do Centro Universitário Cesumar-UNICESUMAR, Maringá-PR. ysa-jesu@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário Cesumar-UNICESUMAR, Maringá-PR.

³Docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Cesumar-UNICESUMAR, Maringá-PR. humberto.moreski@unicesumar.edu.br

⁴Docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Cesumar-UNICESUMAR, Maringá-PR. anny.mannigel@unicesumar.edu.br



diversas pétalas abertas; 5, botão floral completamente aberto; e 6, encerramento da vida de vaso (mais de uma pétala murcha e, ou, com escurecimento).

As avaliações serão:

- No estágio 2 de abertura floral, será avaliada a altura da planta, medida a partir da superfície do solo até a extremidade do botão floral.
- O diâmetro floral e número de flores por planta serão avaliados no estágio 5.
- Para obtenção da produção de matéria seca da parte aérea (g/planta), cada parte da planta (folhas, caule e flores) será lavada com água destilada e seca em estufa de circulação forçada de ar a 65 °C, até massa constante, e posteriormente pesadas e somadas.

Será realizada a análise de variância dos dados obtidos ($p < 0,05$) e aplicado o teste de Scott Knott a 5% de probabilidade, para as variáveis respostas que apresentarem diferenças significativas.

Os dados obtidos serão analisados através do programa estatístico SISVAR.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se obter os melhores resultados para os maiores valores de aplicação de nutriente. Espera-se que a dose de 90 kg/ha/mês de N proporcione maior número de flores e maiores diâmetros florais.

REFERÊNCIAS

CUSHMAN, L.C.; PEMBERTON, H.B. & KELLY, J.W. Cultivar, flower stage, silver thiosulfate and BA interactions affect performance of potted miniature roses. *HortScience*, 29:805-808, 1994.

BARBOSA, J. G. et al. Nutrição mineral de mudas de roseira. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v.6, n.1,p.65-68, 2000.

EPAMIG, Boletim técnico 100, Produção de rosas de qualidade, Belo Horizonte:EPAMIG, 2012

FISCHER, S. Z.; STUMPF, E. R. T.; CASTRO, C. M.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G., Durabilidade de rosas, gérbas e crisântemos comercializados em Pelotas-RS., *Advances in Ornamental Horticulture and Landscaping*, v. 21, nº.1, 2015, p. 113-118

IMENES, S. L.; ALEXANDRE, M. A. V. (Eds). Aspectos fitossanitários da roseira. Boletim Técnico. Instituto. Biológico, São Paulo: Instituto Biológico, n.13, p.52-55, 2003 (2a edição).

LANDGRAF, P. R. C. ; PAIVA, P. D. O. . Exportação de flores e plantas ornamentais pelo estado de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v. 6, p. 160-164, 2011.

VILLAS BÔAS, R.L.; GODOY, L.J.G.; BACKES, C.; LIMA, C.P.; FERNANDES, D.M. Exportação de nutrientes e qualidade de cultivares de rosas em campo e em ambiente protegido. **Horticultura Brasileira**, v. 26, p. 515-519, 2008.